

Apicultura e Polinização: Impacto na Biodiversidade e Sustentabilidade dos Territórios – Projeto BeeLand

Neste projeto pretende-se criar as ferramentas para a alavancar a Apicultura e em particular os Méis DOP portugueses, permitindo valorizar o potencial da polinização como atividade económica e contribuir para a resiliência ambiental, económica e social nos territórios.

Portugal é um país de forte tradição apícola com 9 regiões de Mel DOP. As alterações climáticas, incêndios e introdução de espécies invasoras levam a alterações profundas nos territórios (do ambiental ao socioeconómico), ameaçando a genuinidade do Mel DOP português e provocando quebras acentuadas na produção apícola certificada.

Neste projeto pretende-se criar as ferramentas para a alavancar a Apicultura e em particular os Méis DOP portugueses, permitindo valorizar o potencial da polinização como atividade económica e contribuir para a resiliência ambiental, económica e social nos territórios. O principal objetivo da primeira atividade é garantir a sustentabilidade do serviço de polinização prestado pelas abelhas, valorizando o seu contributo para a preservação e resiliência dos territórios. Será criada uma Bolsa de Polinização Apícola com base em inquéritos aplicados aos apicultores e agricultores e complementados com estudos que permitam caracterizar o impacto socioeconómico da polinização nos territórios DOP. Esta informação será a base para o desenvolvimento de uma plataforma com o objetivo de conectar interlocutores com base nas suas características, necessidades e ou preferências.

Este matchmaking permitirá a interação, criando sinergias entre apicultores e agricultores promovendo a polinização por abelhas que irão colaborar para uma produção agrícola ecologicamente responsável

A segunda atividade tem por base o reconhecimento da dinâmica das áreas de produção de mel com certificação DOP: a variabilidade de fatores ambientais, sanitários e sociais que consociados com fatores económicos e legais, influenciam a sustentabilidade da produção de mel e condicionam a biodiversidade dos ecossistemas. Esta atividade explora e combina as particularidades atuais de cada um desses fatores para o traçado de uma carta de aptidão apícola para os territórios de mel DOP, potenciando os recursos existentes e identificando os espaços cuja sustentabilidade ambiental esteja ameaçada. O resultado da atividade possibilitará também atualizar os cadernos de especificações das diferentes DOP, permitindo delinear orientações corretivas, nomeadamente ao nível do coberto vegetativo, e que assegurem o futuro da prática apícola e a identidade das DOP do mel Português.

Na terceira atividade pretende-se criar metodologias de análise rápida com recurso à espectroscopia vibracional (NIR, FTIR e RAMAN) para parâmetros de qualidade do mel. Os parâmetros ou grupos de parâmetros que caracterizem cada uma das DOP irão facilitar o ajuste dos diferentes cadernos de especificações.

Pretende-se criar uma estratégia de comunicação dos Méis DOP de Portugal

Os modelos de calibração obtidos para os diferentes parâmetros analíticos permitirão obter uma caracterização do mel, utilizando uma pe-

quena quantidade de amostras, de uma forma rápida, mais económica e sem recurso a reagentes poluentes.

Por último pretende-se criar uma estratégia de comunicação dos Méis DOP de Portugal. Através da recolha de informação do mercado, da produção e das tendências de consumo, com o objetivo de comunicar e promover as características únicas dos méis DOP e da sua imagem como produto de excelência, e posicionar o mel como alimento promotor da sustentabilidade dos ecossistemas e da biodiversidade. Adicionalmente, será criada uma Loja Virtual do Mel e expositores “MEL PORTUGAL” capaz de simultaneamente colocar e promover os méis DOP em diversas tipologias de superfícies comerciais.

No projeto Beeland (código PRR-C05-i03-I-000081) participam ativamente os seguintes parceiros Centro de Competências da Apicultura e da Biodiversidade (CCAB), CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco, Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação (MORE), Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, InovCluster, DRAP Norte, CAPOLIB, Cooperativa de Produtores de Mel da Terra Quente, Lousãmel, Associação Apicultores da Região de Leiria, Meltagus, Bee Cordeiros, Raízes e Euromel é cofinanciado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e pelos Fundos Europeus NextGeneration EU.

Autores:

Gonçalves, E.¹, Anjos, D.^{2,3}, Vilas Boas, M.⁴, Casaca, J.⁵, Fazenda, P.⁶, Espírito Santo, C.^{7,8}

- 1- MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação.
- 2- CERNAS-IPCB, Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco
- 3- Centro de Estudos Florestais (CEF), Laboratório Associado TERRA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- 4- Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal;
- 5- FNAP – Federação Nacional de Apicultores de Portugal.
- 6- InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro
- 7- CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro Alimentar de Castelo Branco.
- 8- CFE – Centro Funcional de Ecologia, Calçada Martim de Freitas, Coimbra.